

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UM GRUPO DE MORADORES DE SINOP-MT: REFLEXÕES SOBRE O VIVIDO E O PORVIR**

Sinóvia Cecília Rauber\*  
sinoviabio@hotmail.com  
Germano Guarim Neto\*\*  
guarim@cpd.ufmt.br

### **RESUMO**

A percepção e o reconhecimento dos cidadãos em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental. A partir desse pressuposto, buscou-se nesse trabalho revelar as percepções de meio ambiente de um grupo de moradores residentes no entorno do Parque Municipal Jardim Botânico, em Sinop-MT, com a discussão de proposições para uma Educação Ambiental necessária e possível. As concepções de meio ambiente reveladas foram: 27% como problema; 24% como lugar para se viver; 22% como natureza; 14% como recurso; 6% visão holística; 4% como discurso político e 2% como projeto comunitário. Os assuntos mais destacados pelos moradores no trabalho foram: desmatamento; queimadas; regularização da extração da madeira; expansão do agronegócio; urbanização. Evidenciou-se uma nova maneira de conceber o meio ambiente, destacando-se o papel da Educação Ambiental, enquanto uma necessidade para propiciar um consenso entre os envolvidos. Uma Educação Ambiental transformadora que contemple a participação e o envolvimento do setor público e comunidade num mesmo projeto socioambiental.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Comunidade. Percepções. Educação ambiental.

### **1 INTRODUÇÃO**

Estudos sobre percepção ambiental têm sido um meio de compreender como os sujeitos de diversas realidades compreendem suas ações e se sensibilizam em relação ao meio ambiente. E isso envolve uma série de fatores sensoriais, subjetivos, valores sociais, culturais e atitudes ambientais das comunidades em determinada realidade.

Dessa maneira, a Educação Ambiental, a partir do conhecimento dos valores e ações que os sujeitos possuem frente ao meio ambiente, é capaz de elaborar propostas que venham a atingir determinado grupo, visando provocar transformações mais efetivas que contribuam para a sustentabilidade socioambiental. Estudos com esse objetivo são revelados em Jacobi, (1996); Rabelo Junior & Guarim Neto (1997); Melazo, (2005); Oliveira (2006); Oliveira & Corona (2008); Fernandes et al. (2008); Também no que diz respeito à importância de determinado

---

\* Mestre em Ciências Ambientais; Coordenadora da Escola Municipal de Governo em Sinop-MT.

\*\* Doutor em Ciências Biológicas; Professor da Universidade Federal de Mato Grosso.

ambiente para a população local: Braga & Marcomin (2008). Ainda com estudo das vivências de um grupo de pescadores com Rio Teles em Alta Floresta - MT (COSTA & GUARIM NETO, 2010);

A Educação Ambiental visa através de seus fundamentos, levar o indivíduo a desempenhar seu papel como cidadão responsável pelo meio ambiente e pela sociedade. Sendo que isso só é possível quando as ações dos indivíduos estão inseridas em um contexto socioambiental claro e propiciam a participação ativa da população-alvo, desde o levantamento de problemas e sua discussão, até a definição de estratégias de ação, sua implementação e acompanhamento (JACOBI et al., 1998).

A partir disso, buscou-se nesse trabalho revelar as percepções de meio ambiente de um grupo de moradores residentes no entorno do Parque Municipal Jardim Botânico, em Sinop-MT, discutindo proposições para uma Educação Ambiental necessária e possível para a transformação nas relações do homem com o meio ambiente, vislumbrando concepções mais sustentáveis.

## **2 ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE**

A política de colonização da Amazônia Norte Mato-grossense durante a década de 1970, com o intuito de ocupar o território na Frente Rumo ao Oeste, mobilizou várias empresas do setor imobiliário para planejar e projetar a venda de terras, estruturando cidades que viessem a servir como centro para oferta de serviços. Neste objetivo a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná - Colonizadora Sinop/SA projetou a área que veio a ser denominada de Sinop, nome da própria empresa, sendo fundada em 1974 e emancipada em 1979.

Dessa forma, Sinop foi colonizado “sob a ordem da colonização privada, beneficiada com os incentivos fiscais federais da Sudam” (SOUZA, 2004, p. 222).

A política de colonização na região norte de Mato Grosso, bem como de Sinop, é discutida por Piccoli (2004a; 2004b) e Souza (2004) que trazem sobre o projeto de expansão da fronteira agrícola na Amazônia Mato-grossense, onde a ocupação foi realizada através dos instrumentos de incentivos fiscais oferecidos pelo Estado, principalmente pela Sudam, por meio da criação de mecanismos de favorecimento aos grupos econômicos nacionais e internacionais, para assim viabilizar a reprodução capitalista com auxílio e proteção do Estado (PICCOLI, 2004a).

Dessa maneira, a indústria madeireira de Sinop se firmou como a principal atividade econômica do município a partir dos anos 1980. Mas grande parte das serrarias não teve recursos para se capitalizar e reinvestir em reflorestamento, sendo que muitas fecharam ou migraram para o Sul do Pará. Sem uma política de reflorestamento, a exploração da madeira foi uma atividade predatória no sentido de que ela não se atentava para o reflorestamento (SOUZA, 2004).

Conforme Figueiredo e Guarim Neto (2009, p.2-3), atualmente o município migra para a agricultura mecanizada, pecuária e industrialização, apresentando rápido crescimento populacional devido à expansão do agronegócio.

Dentre as principais produções agrícolas estão a soja milho com 40.380 hectares; feijão; arroz e algodão (IBGE, 2007). Segundo dados da Prefeitura Municipal, a base econômica de Sinop em 2010 se dá pelo: beneficiamento da madeira; agronegócio; pecuária; turismo de negócio; construção civil; serviços de saúde e polo educacional.

Em relação ao desenvolvimento econômico e crescimento urbano de Sinop, Lacerda e Bampi (2008) revelam que as suas consequências podem gerar uma série de problemas de infraestrutura, como redes de esgoto, coleta de lixo, distribuição de água tratada, drenagem de águas pluviais, entre outros. No caso da topografia do município de Sinop, extremamente plana, com pouca declividade, o escoamento das águas superficiais por gravidade é comprometido, sendo realizados para isso, canais a céu aberto nas avenidas principais direcionados aos córregos mais próximos.

### **3 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Educação Ambiental utilizando-se da percepção ambiental visa contribuir com questões ligadas ao meio ambiente, possibilitando uma relação de equilíbrio, do ponto de vista de um indivíduo ou de uma coletividade, com os elementos exteriores, sejam estes, elementos naturais, necessidades econômicas ou interesses político-sociais. A percepção e o reconhecimento dos cidadãos em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental. Para que isso ocorra, há necessidade de uma sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e

culturais, bem como as questões ecológicas (MELAZO, 2005). Dessa maneira, a percepção ambiental pode ser tratada como uma ferramenta para contribuir com atividades da EA.

Conforme Marin (2008), os estudos sobre percepção têm sua origem na psicologia, com Behaviorismo, onde são observadas respostas aos estímulos ambientais. E com o passar do tempo esta é superada pelos princípios da Gestalt ou Psicologia Ambiental enfocando a percepção da forma, sendo necessária visão do todo para compreender as partes, tendo estreita relação com os pressupostos da fenomenologia. É nessa nova fase de consolidação teórica que os estudos de percepção ambiental se alastram por outras áreas de conhecimento como na geografia, arquitetura e filosofia. Não obstante, os trabalhos iniciais nessas áreas mantiveram um forte enfoque psicologista, buscando somente mais recentemente as bases teóricas na filosofia, através do viés fenomenológico.

A fenomenologia trata-se de uma ciência do fenômeno. Fenômeno, do grego *phainómenon*, significa aquilo que aparece. A palavra deriva do verbo grego *phainomenai*: eu apareço. O que “aparece” é aquilo que se mostra à luz, o brilhante – *phaino* (GALEFFI, 2000).

Para Arendt (2000, p. 19), parecer ou parece-me:

é o modo pelo qual um mundo que parece é reconhecido e percebido. Aparecer significa sempre parecer para outros, e esse parecer varia de acordo com o ponto de vista e com a perspectiva dos espectadores. Parecer corresponde à circunstância de que toda aparência, independentemente de sua identidade, é percebida por uma pluralidade de espectadores.

Em contraponto ao positivismo e sua pretensa objetividade e neutralidade científica, a Fenomenologia de Husserl (1992) possibilita a retomada da humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, considerando-os polos inseparáveis, sob dois traços fundamentais: identificar o fenômeno e sua essência (RIBEIRO et al., 2009)

O método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto, desvendá-lo para além da aparência, apegando-se somente aos fatos vividos da experiência. Para tanto se utiliza de relatos descritivos das características do fenômeno em estudo, não de forma passiva, mas por uma reflexão que permita interpretar tais relatos, objetivando tornar explícitas as características, as categorias, os sentidos menos aparentes e os mais fundamentais do fenômeno (COLTRO, 2000).

A ampliação desse movimento filosófico foi oportunizada através das relevantes contribuições do filósofo Merleau-Ponty (1908-1961), que sustenta o argumento da libertação vivida, apelando por descrições mais concretas do espaço e do tempo, bem como de seus significados na vida humana cotidiana (RIBEIRO et al., 2009).

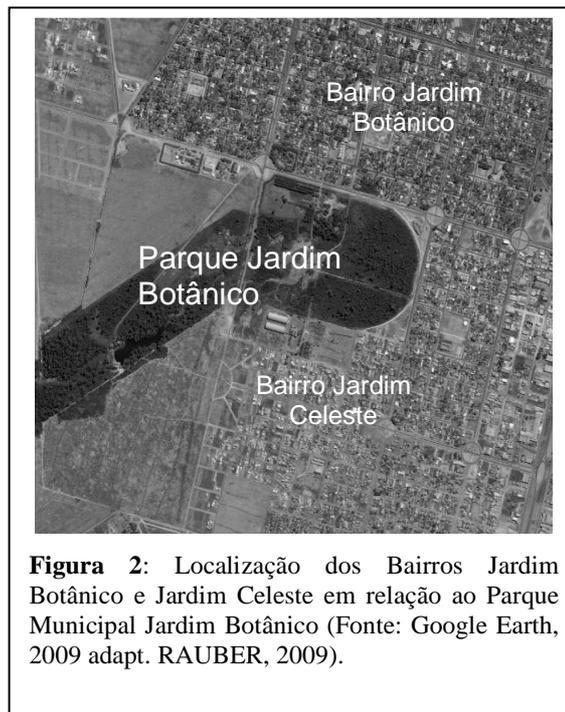
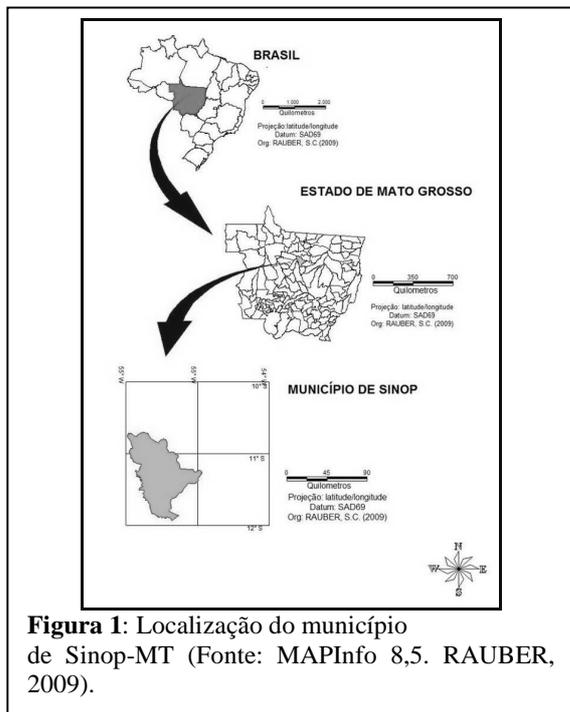
O mundo fenomenológico é o mundo dos sentidos e a filosofia coloca-se como realização não da verdade, mas de possibilidades de verdades. Nesse sentido, a filosofia da percepção anunciada por Merleau-Ponty desdobra diante de nós a tarefa de compreender o corpo como sensível exemplar na construção de saberes e na produção de subjetividades (NÓBREGA, 2008).

Estudos realizados a partir da década de 70 demonstraram isso, como é o caso do trabalho intitulado *Topofilia* por Yi-Fu Tuan (1980), que traz sobre a maneira pela qual os seres humanos respondem ao seu ambiente físico. Para Tuan (1980, p.5) “Topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal”.

O reconhecimento de distintas percepções sobre o meio ambiente, estruturadas a partir de diferentes referenciais, torna-se relevante para a elaboração e aplicação de diagnósticos, planejamentos, projetos e programas de educação ambiental, que venham colaborar na resolução de conflitos e problemas ambientais, estimulando a participação dos diversos atores sociais por uma melhor qualidade de vida e pela justiça social (HOEFFEL e FADINI, 2007).

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o estudo da percepção ambiental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a um grupo de moradores de dois bairros do entorno, do Parque Municipal Jardim Botânico, sendo o Bairro Jardim Celeste e o Jardim Botânico em Sinop-MT (Fig. 1 e 2).



O Parque foi utilizado como referência aos bairros selecionados, sendo o Bairro Jardim Botânico o mais antigo da cidade e o Jardim Celeste mais recente em relação ao Parque.

Foi realizada a apresentação, explicação da pesquisa e entrevista junto ao representante das Associações dos referidos bairros. Estes por sua vez indicaram outras pessoas que poderiam contribuir com informações, detendo-se a pessoas mais antigas residentes no bairro. Os nomes eram cadastrados, sendo as visitas agendadas e mediante identificação e explicação dos objetivos da pesquisa, após o seu consentimento oral, eram realizadas as entrevistas. E estes indicavam outros moradores. Quando os indicados foram se repetindo encerramos a realização das entrevistas, baseando-se na técnica bola-de-neve (BERNARD, 2002). Sendo entrevistados 84 moradores.

A discussão dos resultados baseou-se nos pressupostos da fenomenologia indicados por Tuan (1980), Merleau-Ponty (2006) e nas concepções de meio ambiente proposta por Sauvé (1997).

## 5 CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES EMANADAS PELOS MORADORES

Os informantes entrevistados nos bairros estão constituídos por 62% do gênero feminino e 38% do gênero masculinos, com idade entre 20 e 87 anos, sendo que predomina a faixa etária de 41 a 50 anos (33%). Dentre os estados de origem estão em sua maioria: Paraná (45%), Rio Grande do Sul (17%), Santa Catarina (12%) e São Paulo (10%).

O tempo de residência em Sinop varia de um ano até 37 anos (idade da cidade), sendo que predomina o tempo de residência entre 21 a 30 anos (36%). Dentre o maior nível de escolaridade está o Ensino Fundamental (36%), seguido do Ensino Superior com 32%; 26% no ensino médio e ainda 6% dos moradores, já idosos, não são escolarizados.

Constantemente lê-se e relê-se o ambiente e o próprio homem. Essa leitura é determinada em grande parte pelas condições históricas e culturais, ou seja, pelo contexto, que vai situar o sujeito e ao mesmo tempo disponibilizar sentidos para que a leitura se torne possível e plausível. Se examinarmos atentamente, constata-se que se lê e interpreta-se o mundo e aos seres humanos a todo o tempo, seja quando se observa o entorno já conhecido, seja quando se depara com uma nova paisagem, seja ainda quando algo se altera no ambiente (CARVALHO, 2008).

A partir dos conceitos sobre meio ambiente emanados pelo grupo de moradores, adaptou-se às concepções propostas por Sauv  (1997), onde a maioria dos participantes concebem o meio ambiente como problema (27%), evidenciando assim suas preocupa es com a resolu o deste. Em seguida, o meio ambiente enquanto lugar para se viver (24%), demonstra suas percep es em rela o  s circunst ncias do espa o e tempo vividos com todas as particularidades locais.

Outra concep o revelada   o meio ambiente como natureza (22%), onde a fauna, a flora, a  gua, o ar s o percebidos como necess rios a ser preservados. Outro grupo deseja que essa natureza seja conservada para garantir as necessidades tamb m das futuras gera es, refletindo a concep o de meio ambiente enquanto recurso (14%).

A partir desse trabalho, pode-se adaptar uma nova concep o em que existe uma compreens o mais hol stica de meio ambiente, onde participam a sociedade, as pessoas e a natureza (6%). Outra concep o adaptada   como pol tica de governo (4%), onde o termo meio ambiente n o passa de discurso pol tico. Somente 2% revelam a concep o de meio ambiente como projeto comunit rio, o que pode indicar a escassa mobiliza o social em prol de atividades socioambientais.

Os moradores, desde os mais antigos nos bairros, até os mais recentes, revelam com maior evidência lembranças de percepções do passado que foram significantes para suas vidas, pois são permeadas de sentimentos e vivências.

## **5.1 AS TRANSFORMAÇÕES PERCEBIDAS NO AMBIENTE: O ANTES E O ATUAL**

Durante a colonização de Sinop a abundância da floresta despertava a quem chegava à necessidade de desbravar, de abrir espaços para a agricultura, para a urbanização, ou seja, o desenvolvimento era o principal objetivo, impulsionados também pelos incentivos governamentais da época. Nesse ínterim a floresta era como um entrave e por outro lado, uma alternativa facilmente disponível para geração de renda. Dessa maneira, a lembrança da mata exuberante no início da colonização é presente no pensamento de moradores mais antigos, revelando um sentimento de insegurança vivido na época, remetendo também a uma comparação com a urbanização atual: “... era mato, a gente, eu passei muito medo. [...] Mas o pessoal falava muito em onça, a gente tinha medo. [...] Só que cê veja hoje a gente anda tranquilo [...] hoje você tem medo do ser humano né [...]” (F, 39 anos).

Com relação à lembrança, Merleau-Ponty (2006) diz que o passado de fato não é importado na percepção presente por um mecanismo de associação, mas desdobrado pela própria consciência presente. Dessa maneira repete-se que “perceber é recordar-se” (p. 43). Sendo assim, é preciso que a experiência presente primeiramente adquira forma e sentido para fazer voltar justamente esta recordação e não outras. Dessa forma, “perceber não é experimentar um sem-número de impressões que trariam consigo recordações capazes de completá-las, é ver jorrar de uma constelação de dados um sentido imanente sem o qual nenhum apelo às recordações seria possível” (p. 47). Nesse caso, falar do passado nesse trabalho é recordar-se da floresta.

A percepção dos moradores em relação à transformação da paisagem ressalta a ausência e escassez da floresta, devendo-se isso a acelerada e pouco planejada extração da madeira.

Em consequência do desmatamento não planejado das décadas passadas, algumas situações de degradação são evidenciadas pelos moradores como é o caso do assoreamento de córregos, a degradação de nascentes e das matas ciliares. A diversificação no uso do Rio Teles

Pires, antes visitado somente para pesca, atualmente com edificações em suas margens e extração de recursos como argila, areia, além de atividades de lazer.

Percebem a diminuição da fumaça, pois na época, o fogo era um recurso utilizado para limpeza dos resíduos produzidos pelas madeireiras e também com finalidade de preparar áreas para pastagem e plantações. E atualmente ainda ocorre no período da seca, quer sejam queimadas intencionais, criminosas ou acidentais, colocando o Estado de Mato Grosso como o campeão em número de focos de queimadas registrados em 2010 (INPE, 2010), o que demanda um trabalho mais intenso de prevenção e fiscalização a partir da Educação Ambiental.

A partir da escassez da floresta, a melhor atuação de órgãos ambientais é percebida pelos moradores, pois atualmente se faz necessária a regularização ambiental das propriedades, no que diz respeito à recuperação de áreas de preservação permanente e de reservas legais.

Em relação à escassez da madeira em Sinop Lacerda e Bampi (2008) afirmam que Sinop “passou a depender da matéria-prima dos municípios vizinhos” e ainda vários madeireiros se instalaram em outras cidades e também no estado do Pará, onde atualmente “é maior a quantidade de madeira” (p.223).

Para alguns dos moradores entrevistados, a regularização da extração da madeira em Sinop e região é concebida como argumento para coibir o seu desenvolvimento econômico quando dizem:

Aqui em Sinop [...] pelo poco que eu sei, ela é considerada como parte da Amazônia Legal i, ai aqui, os madereros eles foram bem, bem crucificados né. Eles foram colocados contra parede e tiveram que parar, não conseguiram, os qui trabalhavam, no começo trabalharam, hoje não se consegue mais nada com madeira em Sinop [...] (F, 29 anos).

Há uma relação de culpabilização dos madeireiros em relação aos agricultores quando do desmatamento predatório. O argumento dos moradores empresários madeireiros em relação as suas atividades se expressa na fala abaixo: “E aqui em Sinop em questão ambiental assim, o pessoal critica muito os madereros, eu sô uma que eu defendo os maderero! Porque os maderero, ele não acaba com a mata de jeito nenhum!!!” [...] (F, 39 anos).

Também se sentem revoltados devido à atuação da fiscalização atual em contraposição aos incentivos governamentais de anos passados: “Porque até pouco tempo o governo incentivava. Então o governo tem culpa nisso. Incentivou o desmatamento, a destruição da floresta...” (M, 37 anos).

Nesse sentido, constata-se que há um discurso predominante em relação ao desenvolvimento da região norte mato-grossense, um discurso desenvolvimentista, onde alguns argumentos são bem expressos nas falas dos informantes como: “por que preservar só essa região?”; “precisamos produzir senão irá faltar alimento”. Essa concepção pode estar sendo fomentada por algum órgão ou organização do próprio Estado, a partir do discurso do desenvolvimento “sustentável”, ou seja, que o desenvolvimento econômico é necessário e emergente, mas que deve haver uma preocupação com o meio ambiente, forjada na temática “sustentável”, conforme discutem Sorrentino (2002) e Sato (2005).

As falas dos informantes remetem ao pensamento de Picolli (2004a) que diz que os capitalistas instalados nesta região não vislumbram alternativas no aproveitamento das matas a não ser a depredação da natureza e a super exploração da força de trabalho. Estes grupos organizados buscam a concentração através do imediatismo e não objetivam um projeto madeireiro de longo prazo. A extração da madeira da floresta tropical é vista como uma alternativa empresarial momentânea e serve para efetuar apenas o aproveitamento econômico da floresta. Isso contribui para o aproveitamento das árvores antes da derrubada das matas, e para o fenômeno da queimada para fins agropecuários.

Fatores ligados ao clima como, por exemplo, o calor é sentido como uma mudança no meio ambiente relacionada à ausência da floresta, sendo dado como consequência do desmatamento: “Mudou. Era mais fresco. O próprio clima. Esses ventos que vem derrubando porque é muito aberto. As enxurradas, quando chove, nas ruas, porque está tudo aberto” (F, 35 anos).

Porém já fora muito precário conforme Lacerda e Bampi (2008, p.221), na época da seca “as queimadas provocadas pelos produtores rurais e serrarias favorecem a formação de uma espécie de névoa seca, que envolve toda a região, resultando em problemas respiratórios na população em geral.”

Atualmente a explanação de justificativas de alguns moradores para a expansão do setor produtivo, atribui-se ao percentual populacional mundial: “Se critica muito, se fala muito, que abriu muito, mas me diga uma coisa, se tem mais de um bilhão passando fome no mundo, mais outro bilhão com extrema necessidade, o que que seria se ninguém plantasse?” (M, 67 anos).

Em algumas falas evidencia-se a influência da crença: “Deus deu um poder tão grande pô homem [...]Ele tem essa liberdade, ele tem esse poder concedido pra ele” (F, 39 anos). Onde se

pode fazer referência a passagem bíblica da criação: “E Deus criou o homem à sua imagem; [...]. E Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra” (Gênesis, 1, 27-28). Ressaltado também em Tuan (1980, p.79): “Deus deu aos homens o poder sobre as coisas da terra; Ele encarregou o homem de transformar o deserto em um jardim. Estes dogmas teológicos guiarão a mente”.

A fauna é lembrada pelos moradores devido às atividades de pesca e caça antigamente muito realizadas (décadas de 1970 e 1980), e também no convívio com a floresta, o que nos remete considerar aspectos de uma rica biodiversidade na época: “[...] só escutava aqueles biscoiteiro, sabe que fica cantando [...] Minina pegava cada matrinxã, piau [...] A gente sobrevivia assim di peixe, di carne di bicho assim [...] É di viado, macuco, mutum” (F, 66 anos).

Devido à propaganda excessiva em outras regiões do país a fim de mobilizar mão-de-obra para a região, houve uma migração inicialmente da região sul do país, e espalhando-se a notícia da abundância da madeira, e da oportunidade de geração de renda, ocorreu um crescimento urbano acelerado em Sinop.

A urbanização e o aumento populacional trouxeram situações antes não vivenciadas pelos moradores como: valorização e especulação comercial do setor imobiliário; aumento da frota de carros; melhores condições de infra-estrutura; pavimentação de vias urbanas e rodovias; aumento do comércio; fornecimento de água tratada; construções em alvenaria; aumento de lixo; terrenos baldios sujos; rebaixamento do lençol freático; degradação das reservas urbanas; aumento da violência e o sentimento de insegurança. Algumas dessas situações são ditas pelos moradores como falta de consciência ambiental da população, principalmente no que diz respeito ao cuidado na disposição do lixo.

Porém o ser humano é excepcionalmente adaptável, pois “beleza ou feiúra, cada uma tende a desaparecer no subconsciente à medida que ele aprende a viver nesse mundo” (TUAN, 1980, p.75).

Algumas situações voltada às condições de saneamento básico são desabafadas enquanto problema a ser resolvido como é o caso do gerenciamento dos resíduos sólidos e o tratamento do esgoto. O que reflete na percepção do aumento da poluição, a proliferação de vetores e aumento de doenças como a dengue com 41.130 casos em 2010 no Estado de Mato Grosso (SBI, 2010).

A lembrança do antigo e a situação atual são vislumbradas por uma nova situação a partir da Educação Ambiental no ensino formal:

... eu vejo que mudou bastante, eu acho que as pessoas ainda tem que melhorar muito. Eu acho que já tá no caminho. [...] a gente tem que acreditar que vai melhorar e a gente vai trabalhar com os pequenos (se refere às crianças) e que eles vão se conscientizar e vão pensar diferente e vão ajudar a cuidar (F, 39 anos).

A Educação Ambiental percebida no ensino formal por meio de divulgação dos meios de comunicação, no sentido de contribuir na sensibilização e conhecimento para a preservação do meio ambiente: “Através da mídia observei que as escolas estão começando a fazer um trabalho de conscientização com os alunos” (F, 42 anos).

Pode-se considerar a percepção de moradores como uma informação de grande importância no estudo da interação entre homem e paisagem, pois é inegável que há uma profunda diferença entre descrito e estudado, e o vivido e experienciado. É a familiaridade em relação a tudo o que existe na paisagem que lhe confere significação especial; onde os habitantes vivem se movimentam e se relacionam entre si e com a paisagem (MACHADO, 1996).

Para Merleau-Ponty (2006, p.430):

É percebido tudo aquilo que faz parte de meu meio ambiente, e meu ambiente compreende “tudo aquilo cuja existência ou inexistência, cuja natureza ou alteração contam para mim praticamente”: a tempestade que ainda não caiu, da qual eu não saberia nem mesmo enumerar os signos e que nem mesmo prevejo, mas para a qual estou “provido” e preparado;

Nesse sentido, o ser humano persistentemente tem procurado um meio ambiente ideal. Para Tuan (1980, p. 288) “nos movemos de um para outro: de sob a sombra do baobá para o círculo mágico sob o céu; do lar para a praça pública, do subúrbio para a cidade; dos feriados praianos para o deleite das artes sofisticadas; procurando um ponto de equilíbrio que não é deste mundo”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os moradores colaboradores desse trabalho evidenciam concepções de meio ambiente bastante diversificada, ressaltam problemas existentes destacando a necessidade de buscar alternativas para resolução desses. Detalham as mudanças percebidas ao longo dos anos em

Sinop, atualmente resultantes em transformações no ambiente enquanto lugar vivido. Os recursos florestais são bastante presente nas falas dos moradores, lembram a atividade madeireira em abundância no passado e o reflorestamento como uma necessidade atual.

Também demonstram preocupação com aspectos socioambientais da região e ressaltam a necessidade de desenvolvimento do potencial econômico regional. Nesse cenário, o município de Sinop, inserido no contexto de expansão da fronteira agrícola, fortalecido inicialmente pela extração de madeiras, em pleno Bioma Amazônico, conta em sua maioria com migrantes sulistas já carregados de seus costumes na relação homem x ambiente, onde a terra serve exclusivamente para atividades voltadas à agropecuária, o que tem resultado num desafio para a sociedade no diálogo de proposições para equilibrar relações entre os aspectos socioeconômico e ambiental.

Para isso, destacamos o papel da Educação Ambiental em propiciar diálogos democráticos entre os pares envolvidos abstendo-se de fanatismos como, por exemplo, os puros desenvolvimentistas ou os ambientalistas extremistas. É importante pensar um novo cenário, de envolvimento, participação e pertencimento ao que concebem como meio ambiente, para que ocorra valorização do saber local com vistas às especificidades do espaço/lugar vivido e experienciado. Dessa maneira, a Educação Ambiental pode ir além do ensino formal despertando para a criticidade, transformação e emancipação dos grupos sociais.

## **ENVIRONMENTAL PERCEPTION GROUP OF RESIDENTS IN SINOP- MT: REFLECTIONS ON THE EXPERIENCE AND THE FUTURE**

### **ABSTRACT**

The perception and the recognition of citizen in relation to importance of the natural's elements and the local environmental problems are an important step to consider the goals of Environmental Education. From this assumption, this study sought to reveal the perceptions of the environment of a group of residents living in the vicinity City Park Botanical Gardens, in Sinop-MT, with discussion of proposals for an Environmental Education necessary and possible. The conceptions of the environment were revealed went: 27% as a problem; 24% as a place to live; 22% like nature; 14% as a resource; 6% holistic; 4% as political discourse and 2% as a community project. The most prominent issues for residents in the study were: deforestation; fires; regulation of timber extraction; expansion of agribusiness; urbanization. It was evidenced a new way of conceiving th environment, highlighting the role of Environmental Education as a necessity for building a consensus among those involved. An Environmental Education transforming that contemplates participation and involvement of the public sector and community in the same socio-environmental project.

**Keywords:** Environment. Community. Perceptions. Environmental education.



## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar**. Tradução: Antonio Abranches, Cesar Augusto R. de Almeida; Helena Martins. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 4. ed. 2000.
- BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Walnut Creek: Altamira Press, 2002.
- BÍBLIA SAGRADA. **Gênesis**. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 1990.
- BRAGA, R. N.; MARCOMIN, F. E. Percepção Ambiental: uma análise junto a moradores do entorno da Lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 21, p. 236-257, julho a dezembro de 2008.
- CARVALHO, I. C. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº11, 1º trim. 2000.
- COSTA, R. V.; GUARIM NETO, G. Saber local de pescadores do Rio Teles Pires, Alta Floresta, MT: a conectividade com a Educação Ambiental em espaços não-escolarizados. IN: SANTOS, J. E.; GALBIATI, C.; MOSCHINI, L. E. (Org.). **Gestão e educação ambiental: água, biodiversidade e cultura**. v. 2. São Carlos: Rima Editora, 2010.
- FERNANDES, R. S. et al. Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n.33, p. 149 a 160, jul/dez 2008.
- FIGUEIREDO, J.; GUARIM NETO, G. Aspectos da Percepção Ambiental de um grupo de empresários de Sinop, Mato Grosso, Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, janeiro/julho, 2009. Disponível em [www.remea.furg.br](http://www.remea.furg.br).
- GALEFFI, D. A. O que é isto - a fenomenologia de Husserl? **Revista Ideação**, Feira de Santana, n.5, p.13-36, jan./jun. 2000.
- HOEFFEL, J. L.; FADINI, A. A. B. Percepção Ambiental. IN: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental. v. 2, 2007.
- HUSSERL, E. **Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fonomenológica do conhecimento**. Seleção e tradução Zeljko Loparic e Andréia Maria Altino de Campos Loparic. A fenomenologia do espírito / Georg Wilhelm Friedrich Hegel; tradução Henrique Claudio de Lima Vaz. 5. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1992 - (Os pensadores).
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Produção Agrícola Municipal 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=510790&r=>. Acesso em 01/10/2010.



INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **DETER indica 485 km<sup>2</sup> de desmatamentos na Amazônia em julho.** Disponível em [http://www.obt.inpe.br/deter/avaliacao/Avaliacao\\_DETER\\_julho2010.pdf](http://www.obt.inpe.br/deter/avaliacao/Avaliacao_DETER_julho2010.pdf). Acesso em 02/09/2010.

JACOBI, P. A percepção dos problemas ambientais urbanos em São Paulo. In: FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

JACOBI, P.; CASCINO, F.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998.

LACERDA, N. P.; BAMPI, A. C. Desenvolvimento econômico, crescimento urbano e suas consequências para o município de Sinop (MT). In: Santos, J. E.; GALBIATI, C. (Org.). **Gestão e educação ambiental: água, biodiversidade e cultura**, v. 1. São Carlos: Editora Rima, 2008.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada: a Serra do Mar como espaço e como lugar. In: DEL RIO & OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1. p. 203-222, 2008.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Revista Olhares & Trilhas.** Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NÓBREGA, T. P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Revista Estudos de Psicologia**, 13(2), 141-148, 2008.

OLIVEIRA, N. A. S. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental.** ISSN 1517-1256, v.16, p-32- 46. Janeiro a junho de 2006.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil.** Ano 1, n. 1, p. 53-72, julho 2008.

PICOLI, F. Amazônia: **O Silêncio das árvores** – uma abordagem sobre a indústria de transformação de madeiras. Sinop: Ed. Fiorelo, 2004.

\_\_\_\_\_. Amazônia: **do mel ao sangue** – os extremos da expansão capitalista. Sinop: Ed. Amazônia, 2004.

RABELO JUNIOR, F. A.; GUARIM NETO, G. A opinião da comunidade de Cáceres -MT sobre seus problemas ambientais e possíveis soluções. **Revista de Educação Pública.** Cuiabá: IE/UFMT. ISSN: 0104-5962. Edição Nº 10: Jul/Dez. 1997.

RIBEIRO, W. C. et al. Notas sobre fenomenologia, Percepção e Educação Ambiental. **Revista Sinapse Ambiental**, p. 42-65, set, 2009.



SATO, M. Identidades da Educação Ambiental como rebeldia contra a hegemonia do desenvolvimento sustentável. XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA): Educação Ambiental no contexto da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Ericeira: **Anais**, ASPEA, p.18-20, 2005.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá: IE/UFMT. Edição n.10, jul/dez, 1997.

SBI (Sociedade Brasileira de infectologia). **Estado do Mato Grosso divulga dados epidemiológicos da Dengue.** Disponível em: [http://www.infectologia.org.br/default.asp?site\\_Acao=&paginaId=134&mNoti\\_Acao=mostraNoticia&noticiaId=20069](http://www.infectologia.org.br/default.asp?site_Acao=&paginaId=134&mNoti_Acao=mostraNoticia&noticiaId=20069). Acesso em 02/10/2010.

SORRENTINO, M. Educação e ambientalismo na América latina. IN: SAUVÉ, L. et al. (Org.). **Textos escolhidos em educação ambiental - de uma américa a outra**. Montreal: Les Publications ERE- UQAM, 2002.

SOUZA. E. A. **Sinop**: História, Imagens e Relatos, um estudo sobre a sua colonização. Cuiabá-MT: Instituto de Ciências Humanas, 2004.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Tradução Livia de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Editora Difel, 1980.

Recebido em 03 de maio de 2012. Aprovado em 23 de maio de 2012.